

Não Aceite Substitutos

Leitura Bíblica 21

VI. DA TERCEIRA PÁSCOA ATÉ A CHEGADA DE JESUS A BETÂNIA (continuação).

- M. Em Jerusalém: a Festa dos Tabernáculos (continuação).
3. Após a festa: ensinamentos adicionais (continuação).
 - b. Ensino sobre a luz e as trevas (João 8:12–59).
 - c. Ensino sobre cegueira física e espiritual (João 9:1–41).
 - d. Ensino sobre o Bom Pastor e os mercenários (João 10:1–21).

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, Jesus e Seus discípulos haviam chegado a Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos. Após a festa, Cristo permaneceu ali mais alguns dias para ensinar. A lição terminou com um incidente bem conhecido: a mulher pega em adultério. Este estudo começa onde a lição anterior terminou.

Os acontecimentos desta lição foram registrados somente por João. Toda a ação ocorreu dentro ou próximo a Jerusalém (João 8:20, 59; 9:7) e provavelmente pouco depois da festa¹.

O texto concentra-se no crescente conflito entre Jesus e a hierarquia religiosa de Jerusalém. Disse Jesus aos líderes: “Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar” (João 8:26; grifo meu). A partir desse momento, além de Se revelar, Ele passou a expor Seus inimigos. Nesta seção das Escrituras, Jesus traça vários contrastes—declarados e implícitos—entre Si mesmo e Seus inimigos:

CRISTO	SEUS INIMIGOS
Luz do mundo (8:12)	Nas trevas (8:12)
Julgamento verdadeiro (8:16)	Julgamento carnal (8:15)
Do alto (8:23)	De baixo (8:23)
Não do mundo (8:23)	Do mundo (8:23)
Pai: Deus (8:38)	Pai: o diabo (8:44)

CRISTO

Conhecia Deus (8:55)
Fiel (8:14, 40, 45, 46)
Bom Pastor (10:11, 14)

SEUS INIMIGOS

Não conheciam Deus (8:55)
Mentirosos (8:44, 55)
Mercenários (10:12, 13)

Cristo estava se tornando mais ousado ao fazer as declarações sobre Si mesmo. Três dos sete “eu sou” registrados por João² estão na sugestão de leitura desta lição. Jesus disse: “*Eu sou* a luz do mundo” (João 8:12; 9:5; grifo meu) e “*Eu sou* o bom pastor” (10:11, 14; grifo meu)³. A declaração mais audaciosa de Jesus, porém foi quando Ele disse: “Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU” (8:58). Foi uma alegação de que Ele existia antes de Abraão, mas era mais do que isso: era uma confirmação da Sua divindade.

O contraste entre Jesus e os líderes espirituais daqueles dias deu origem ao título desta lição. Quando um produto vende bem, o mercado geralmente é bombardeado de imitações, na maioria das vezes inferiores. Quando isso acontece, os fabricantes do produto original às vezes acrescentam estas palavras nos anúncios do produto: “Não aceite imitações”. Hoje, muitas pessoas rejeitaram Cristo como sendo a única esperança do mundo, propondo uma variedade de alternativas. O desafio deste estudo é: “Não aceite substitutos do Senhor!”

¹Alguns acreditam que João 9:1–10:21 ocorreu na festa da Dedicção (João 10:22), o que é possível. Todavia, há uma forte ligação entre João 9 e os capítulos sobre a festa dos Tabernáculos (compare João 7:13 com João 9:22, e João 8:12 com João 9:5); João 9:1–10:21 parece ser uma continuação desse mesmo período. Obviamente há uma lacuna entre João 8:59 e 9:1, e é possível que algum dos acontecimentos do ministério na Judéia devam ser inseridos ali. Comentaremos isto na próxima lição.

²Veja João 6:35; 8:12, 58; 10:11; 11:25; 14:6; 15:1.

³Em relação direta com a ilustração do Bom Pastor, Jesus também disse: “Eu sou a porta” (10:7, 9), afirmação que poderia ser acrescentada à lista dos “eu sou”.

NÃO ACEITE OUTRA LUZ (JOÃO 8:12-59)

No início desta lição, Jesus estava ensinando no templo (vv. 20, 59), “no lugar do gazofilácio” (v. 20). O “lugar do gazofilácio” era o Pátio das Mulheres⁴, onde havia treze caixas no formato de trombetas (veja Marcos 12:41, 43; Lucas 21:1⁵). Não era longe do saguão onde o Sinédrio se reunia.

Na lição anterior, Cristo ofereceu “a água da vida”, uma figura referente ao ritual de água da Festa dos Tabernáculos. Agora, Jesus declarava que Ele era “a luz do mundo”, um simbolismo talvez sugerido pelo candelabro que ficava pendurado no Pátio das Mulheres durante a festa⁶. “De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (v. 12). H. I. Hester comentou: “Que alegação—ou aquilo era verdade ou era a declaração mais presunçosa já dita por um ser humano”⁷.

As ousadas palavras de Cristo incitaram uma conversa acalorada com as autoridades judaicas, que se estende até o fim do capítulo. O debate é uma continuação da controvérsia do capítulo 7 e é semelhante em conteúdo ao conflito do capítulo 5⁸. Muitos temas importantes são introduzidos no capítulo, mas o espaço não permitirá que acompanhem cada detalhe da discussão. Teremos de nos fixar nos pontos mais relevantes.

A Luz da Verdade

Os líderes judeus interpelaram Jesus: “Quem és tu?” (8:25a, 53b). Hoje, poderíamos dizer: “Quem você pensa que é?”. Cristo não hesitou em dizer-lhes exatamente quem Ele era e qual era a Sua missão. Já analisamos a afirmação de Jesus de que Ele era a luz do mundo (v. 12). Além disso, Ele declarou:

...que Suas palavras eram verdadeiras
(vv. 14, 16).

...que Ele era lá de cima (v. 23).

⁴O Pátio das Mulheres era a parte do templo onde homens e mulheres judias podiam entrar. Era um lugar especial para se orar duas vezes ao dia. Veja o diagrama do templo na página 35 da edição “A Vida de Cristo—Parte 2”, desta série.

⁵Veja os comentários sobre “o gazofilácio” em “Quando Jesus Olha para Nossas Ofertas”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 11”, desta série.

⁶Veja mais detalhes sobre o candelabro na página 39.

⁷H. I. Hester, *The Heart of the New Testament* (“O Coração do Novo Testamento”). Liberty, Mo.: Quality Press, 1963, pp. 164-65.

⁸Se quiser, faça uma revisão desse capítulo. Veja “A Tempestade Formada” e “Igual a Deus”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série.

...que Ele era enviado⁹ de Deus (v. 26).
...que Ele só dizia o que de Deus ouvira
(vv. 26, 28).
...que Ele só fazia o que agradava a Deus
(v. 29).

Quanto à afirmação de que Ele só fazia o que agradava a Deus, devemos observar o desafio de Jesus no versículo 46: “Quem dentre vós me convence de pecado?” A NVI traz: “Qual de vocês pode me acusar de algum pecado?” Se você e eu fizéssemos tal pergunta, levaria apenas alguns segundos para conhecidos nossos aparecerem com uma lista quilométrica de pecados que cometemos. A Jesus, porém, ninguém podia acusar¹⁰; Ele viveu “sem pecado” (Hebreus 4:15).

Em resposta à pergunta do versículo 25—“Quem és tu?”—Jesus disse efetivamente:

- “Eu sou Aquele a quem procurais matar” (vv. 37, 40).
- “Eu sou Aquele a quem levantareis” (referindo-se à Sua morte na cruz) (v. 28; veja João 3:14; 12:32).
- “Eu sou Aquele que irá para o céu” (referindo-se à Sua ascensão; 8:21).
- “Eu sou Aquele a quem deveis crer para serdes salvos” (v. 24¹¹, 30, 46).

O versículo 30 diz: “Ditas estas coisas, muitos creram nele”. Admiravelmente, entre os que “creeram nele” estavam alguns membros da hierarquia judaica (v. 31¹²; veja João 9:16)¹³. Um desses homens era Nicodemos (João 7:50); outro era José de Arimatéia (Marcos 15:43; Lucas 23:50, 51; João 19:38); provavelmente havia mais outros (veja João 12:42).

⁹A palavra “apóstolo” significa literalmente “aquele que foi enviado”. Os doze eram apóstolos de Jesus. Jesus era Apóstolo de Deus.

¹⁰Os inimigos de Jesus tentaram acusá-lo, mas o máximo que conseguiram foi insinuar que Ele estaria quebrando o descanso do sábado.

¹¹João 8:24 foi mencionado ligeiramente na lição anterior (“Viajando para Jerusalém”) e constitui uma afirmação geral sobre crer que Jesus era o Messias, mas há mais do que isso implícito. Observemos que Jesus disse literalmente que Ele era o “Eu sou”—ou seja, Deus! (Compare com João 8:58.)

¹²Muitos escritores sugerem que há uma diferença entre “crer nEle” no versículo 30 e “crer nEle” no versículo 31. Isto é possível, mas o versículo 31 parece ser uma continuação do versículo 30. Jesus evidentemente queria que os que estavam começando a crer nEle entendessem tudo o que está realmente envolvido na fé.

¹³O termo “judeu” nesta seção das Escrituras geralmente se refere a líderes judeus (veja página 28).

Cristo reforçou que a fé nEle não deveria ser oculta, e sim demonstrada. “Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: *Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos*” (João 8:31; grifo meu). Novamente, Ele disse: “...*se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte*” (v. 51; grifo meu). A fé sozinha é insuficiente.

A Escuridão do Erro

Embora alguns líderes judeus tenham se impressionado com Cristo, a maioria deles não reagiu assim. Eles acreditavam que eles, e não Jesus, eram os esclarecidos, a fonte de luz e compreensão. Jesus enfureceu-os mais ainda ao insinuar que eles careciam de conhecimento (v. 14) e compreensão (v. 43). O capítulo contém muitos exemplos de insucesso dos líderes em compreender o que Jesus dizia:

Quando Cristo falou do Seu Pai (v. 18), eles não entenderam que Ele se referia ao Pai celestial (v. 19; veja também v. 27).

Quando Jesus disse que Ele partiria e para onde Ele iria, eles não poderiam ir (v. 21), eles não compreenderam que Ele falava de ir para o céu. Especularam se Ele poderia estar falando em cometer suicídio (v. 22).

Quando o Senhor anunciou que a verdade os libertaria (v. 32¹⁴), eles pensaram na liberdade política e disseram: “Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém” (v. 33a¹⁵). É óbvio que Jesus pensava na liberdade espiritual—especialmente a liberdade da culpa e do poder do pecado (vv. 34¹⁶, 36).

Eles pensavam que ser um descendente físico de Abraão era o que importava (vv. 33, 39, 53, 56). Não reconheciam que era mais importante ser a descendência espiritual desse homem de fé (vv. 37, 39; veja Romanos 2:28, 29).

Eles também pensavam que Deus era seu Pai espiritual (v. 41). Não viam que, ao rejeitarem Jesus, estavam realizando a vontade de seu verdadeiro pai, o diabo (vv. 37, 38, 40, 41, 44¹⁷).

¹⁴Esta citadíssima passagem é aplicada, na maioria das vezes, à verdade em geral. No contexto, ela se refere à verdade espiritual dita por Jesus, especialmente a verdade sobre quem Ele era e o que Ele veio fazer. Essa verdade os libertaria da tirania da Lei e de todas as tradições humanas que a ela foram ancoradas.

¹⁵Esta foi uma alegação estranha, pois os israelitas haviam sido escravos da Babilônia e da Pérsia, e durante a vida de Cristo, os judeus estavam sujeitos a Roma.

¹⁶A afirmação de Jesus sobre tornar-se escravo do pecado ecoa em outras partes do Novo Testamento (veja Romanos 6:16–18).

¹⁷João 8:44 é uma das afirmações mais concisas da Bíblia sobre o diabo e suas obras. “Homicida desde o princípio”

Quando Cristo disse que quem crese nEle não veria a morte (v. 51), os líderes pensaram que Ele estava se referindo à morte física (vv. 52, 53). Todavia, Jesus tinha em mente a morte espiritual: quem crese nEle e permanecesse na Sua palavra não se separaria de Deus nesta vida (morte espiritual, Efésios 2:1; 1 Timóteo 5:6), nem iria para o inferno após esta vida (a segunda morte; Apocalipse 20:14; 21:8).

Quando Cristo falou de Abraão ver o Seu dia e se alegrar com isso (v. 56), eles pensaram que Jesus estivesse falando coisas sem sentido (v. 57; veja vv. 48¹⁸, 52; João 10:20). O que Jesus estava, obviamente, reivindicando era Sua pré-existência (v. 58; veja João 1:1, 2, 14).

Cristo falou muitas coisas que Seus adversários não compreenderam, mas eles entenderam a ênfase básica de Suas últimas palavras ditas naquela ocasião: “Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU” (João 8:58). Quando Deus falou a Moisés na sarça ardente, Moisés perguntou qual era o Seu nome. Lemos: “Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros” (Êxodo 3:14). Quando Jesus disse “antes que Abraão existisse, EU SOU”, Ele estava aplicando a Si mesmo um dos nomes de Deus mais reverenciados.

Os ouvintes entenderam a importância das palavras de Cristo, mas o preconceito deles não permitiu que cressem. Nas mentes obscurecidas deles, Jesus era culpado de blasfêmia e deveria ser morto (compare esta passagem com João 10:31, 33). “Então, pegaram em pedras para atirarem nele¹⁹; mas Jesus se ocultou e saiu do templo” (João 8:59)²⁰. Talvez Ele tenha se misturado à multidão, sendo rapidamente cercado por amigos. De qualquer maneira, mais

provavelmente se refere ao fato do diabo ter induzido Eva a pecar, o que trouxe a morte física para o mundo.

¹⁸Quando os judeus chamaram Jesus de “samaritano”, não estavam necessariamente sugerindo que Ele havia nascido e crescido em Samaria, mas o termo era um insulto; os judeus odiavam os samaritanos e os julgavam inferiores. Em muitas partes do mundo, pessoas usam epítetos regionais para insultar aqueles de quem não gostam.

¹⁹Como teriam pego pedras no piso do templo? Aqui estão algumas possibilidades: 1) a área geral do templo estava cheia de pessoas e animais. Antes desse episódio, Jesus escrevera na terra dentro do templo (João 8:6, 8). O chão provavelmente estava cheio de entulho. 2) Herodes havia começado a reconstruir o templo no ano 20 a.C., e as obras ainda estavam em execução. Toda área de construção é cercada de entulhos e pedregulhos. 3) Os líderes podem ter chegado já preparados, com as mãos e as roupas cheias de pedras.

²⁰A ERC acrescenta “passando pelo meio deles”, trecho que não se encontra nos melhores manuscritos, mas que não altera o sentido básico do versículo.

uma vez Jesus foi protegido pela providência divina “porque não era ainda chegada a Sua hora” (v. 20).

Quando queremos destacar um contraste acirrado, costumamos dizer “eles são como o dia e a noite”. Jesus e as autoridades religiosas daquela época eram diferentes como o dia e a noite. Essa mesma diferença ainda existe entre o Senhor e quaisquer outros líderes religiosos que “arrastam os discípulos atrás deles” (Atos 20:30). Não se engane. Ouça apenas o ensino de Cristo e dos Seus apóstolos. Não aceite substitutos!

NÃO ACEITE OUTRO SENHOR (JOÃO 9:1–41)

Depois de sair do templo, “caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença” (v. 1). Era um mendigo (v. 8). Um dos lugares preferidos para se pedir esmolas era à entrada principal do Pátio das Mulheres (Atos 3:2), onde Cristo estivera ensinando (João 8:20²¹). Em outras palavras, é possível que, mesmo fugindo para salvar a Própria vida, o Senhor tenha dedicado tempo para curar um cego (João 9:6, 7)²².

A cura ocorreu no sábado (v. 14), o que incitou outra controvérsia sobre o descanso no sábado²³. Desta feita, porém, o alvo de ataque dos críticos não foi Jesus, e sim o homem que fora curado²⁴. Ele foi interrogado pelas autoridades sem clemência; mas sua convicção não foi abalada, mesmo quando o expulsaram da sinagoga. Mais tarde, depois que Cristo encontrou-o e revelou que era o Messias, o homem “afirmou: Creio, Senhor; e o adorou” (v. 38).

Esta história cativante foi registrada por João para gerar nos leitores fé em Jesus (João 20:30, 31). A seqüência em João 9:39–41 esclarece, porém, que um outro propósito era contrastar a cegueira física da cegueira espiritual. Aqueles que se recusaram a aceitar Jesus como o Messias embora não o admitiesse, estavam espiritualmente cegos, afundados na ignorância, no preconceito e no pecado.

Hoje há “muitos senhores” (1 Coríntios 8:5) disputando pela nossa aliança com eles, mas só há um Senhor verdadeiro (Efésios 4:5). Todos os outros são “cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar ou-

²¹O lugar do gazofilácio fazia parte do Pátio das Mulheres. (Reveja as notas 4 e 5 sobre essa área do templo.)

²²Também é possível que a cura tenha ocorrido algum tempo depois do incidente relatado em João 8:59. Exploraremos várias possibilidades no sermão posterior a esta lição.

²³Veja as controvérsias anteriores em Mateus 12:1–14 e João 5:1–47.

²⁴Veja um estudo detalhado desta história em “Eu era cego e agora vejo”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 8”, desta série.

tro cego, cairão ambos no barranco” (Mateus 15:14). Não aceite substitutos!

NÃO ACEITE OUTRO LÍDER (JOÃO 10:1–21)

As palavras de Jesus aos fariseus relativas à cegueira espiritual (João 9:40, 41) foram imediatamente seguidas por Seu discurso sobre ser Ele o Bom Pastor. Os versículos 1 a 5 são geralmente citados como “a parábola do Bom Pastor” (veja v. 6). Isto é aceitável desde que estejamos cientes de que o termo “parábola”, segundo seu uso no Novo Testamento, abarcava uma variedade de figuras de discurso²⁵. Em vez de usar a palavra grega “parábola” (*parabole*), João usou um termo genérico (*paroimia*), que significa “ao lado do caminho”. Este termo refere-se a uma linguagem usada de qualquer outro modo diferente do comum—em outras palavras, a linguagem figurada²⁶. Outras possíveis traduções do termo no versículo 6 são “figura de discurso” e “ilustração”.

Algumas explicações sobre a criação de ovelhas nos tempos bíblicos fazem-se necessárias para podermos entender melhor a ilustração utilizada por Jesus²⁷. Durante o dia, as ovelhas eram pastoreadas em campos abertos. À noite, eram geralmente colocadas dentro de um aprisco²⁸, que consistia num cercado sem telhado, contendo uma única porta ou portão. O cercado era feito de quatro muretas de pedras ou galhos espinhosos espessos. Vários rebanhos eram, às vezes, colocados num único aprisco sob os cuidados de um “porteiro”²⁹, que fechava a porta. De manhã, o responsável abria a porta e deixava as ovelhas saírem. Cada pastor chamava suas ovelhas e estas iam até ele; cada ovelha conhecia o som da voz do seu pastor. Em geral, os pastores pre-

²⁵Veja uma exposição sobre parábolas em “E de muitas coisas lhes falou por parábolas”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 5”, desta série. Tecnicamente, João 10:1–5 é uma alegoria. Uma parábola é uma símile ampliada (que geralmente utiliza um termo de comparação: “como”, “assim como”), enquanto uma alegoria é uma metáfora ampliada (uma comparação que não utiliza termos de comparação). Uma parábola geralmente ensina só uma verdade, enquanto uma alegoria geralmente ensina várias.

²⁶Esta palavra também ocorre em João 16:25, 29 e 2 Pedro 2:22.

²⁷Se os seus ouvintes souberem algo sobre a criação de ovelhas, destaque as diferenças entre a criação de ovelhas hoje e nos tempos bíblicos.

²⁸Nem sempre era assim. Por exemplo, na primavera, quando a relva estava verde e abundante, os rebanhos eram mantidos nos campos à noite para acelerar a produção de lã e carne (Lucas 2:8). Em outras estações do ano, eles eram mantidos em apriscos à noite.

²⁹João 10:3.

ocupavam-se sinceramente com o bem-estar de suas ovelhas; mas, como acontece em qualquer profissão, havia alguns cujo único interesse era o pagamento que recebiam dos donos dos rebanhos.

Jesus usou esses detalhes para ensinar uma poderosa lição sobre o Seu amor e cuidado para com Seus seguidores. Ele também usou esses detalhes para contrastar a Si mesmo com os que se declaravam pastores espirituais de Deus³⁰.

O Líder Aprovado por Deus

A ilustração de João 10 é incomum pelo fato de Cristo referir-Se como a porta do aprisco (vv. 7, 9) e também como o pastor (vv. 11, 14). Naturalmente, Ele é as duas coisas—e muito mais. Uma figura de linguagem jamais esgotará tudo o que Jesus Cristo é.

Quando Jesus disse: “Eu sou a porta” (vv. 7, 9), Ele estava enfatizando que Ele é o único caminho para chegarmos a Deus (veja João 14:6). A referência a entrar e sair (10:9) é uma forma figurada de dizer que Ele é o único acesso à proteção e segurança (as ovelhas entravam no aprisco) e a única rota que conduz à liberdade e abundância (as ovelhas saíam para pastar)³¹.

A maioria dos leitores ama este trecho bíblico por causa do retrato que ele pinta de Jesus como o Bom Pastor (vv. 11, 14; veja v. 2). Sendo o Bom Pastor, Cristo conhece Suas ovelhas e elas O conhecem (v. 14). Ele conduz Suas ovelhas (v. 13) “para junto das águas de descanso” e “pelas veredas da justiça” (Salmos 23:2, 3). Suas ovelhas conhecem a Sua voz e O seguem (João 10:3, 4). Ele não está preocupado com Sua própria segurança, mas com a de Suas ovelhas (v. 10³²). Ele as protege (implícito no v. 12) e está disposto até a morrer por elas (vv. 11, 17, 18)!

Certo comentarista escreveu o seguinte sobre os versículos 17 e 18: “Em nenhum trecho da Bíblia há uma afirmação mais clara da disposição com que Ele morreu, ou da suficiência do poder pelo qual Ele voltou à vida”³³. É útil sublinharmos estes versículos em nossas Bíblias e nos lembrarmos deles

³⁰Novamente, o espaço só permitirá a análise dos pontos principais. Se quiser, amplie esta seção.

³¹Como ocorre com todas as figuras de discurso, a idéia de estar “dentro” e “fora” não deve ser levada ao extremo; não “entramos e saímos” do amor e do cuidado de Jesus.

³²A última parte de João 10:10 é uma das maiores declarações sobre por que Jesus veio ao mundo: Ele veio para nos trazer vida abundante! Isto não significa que teremos abundância de dinheiro ou de outras coisas pertinentes a esta vida; significa que a única vida que vale a pena ser vivida é a vida em Cristo.

³³John Franklin Carter, *A Layman's Harmony of the Gospels* (“Harmonia dos Evangelhos por um Leigo”). Nashville: Broadman Press, 1961, p. 210.

quando estudarmos a traição, os julgamentos e a morte de Cristo. A crucificação de Jesus não foi um lastimável erro de justiça do qual Ele foi incapaz de escapar; foi um sacrifício voluntário feito por amor a Suas ovelhas!

Devemos nos alegrar com as palavras de Jesus no versículo 16: “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor”. “Outras ovelhas” é uma referência aos gentios—em outras palavras, a maioria dos que estão estudando esta lição neste momento! Cristo amou *todos* os seres humanos; Ele deu Sua vida por toda a humanidade. Ele é o Pastor universal!

Líderes que Servem a Si Mesmos

A natureza sacrificial do Senhor é contrastada com os líderes religiosos que serviam a si mesmos na época de Jesus. Eles *deveriam* ser pastores de Deus para os judeus, mas foram terrivelmente mal-sucedidos nessa tarefa (veja Ezequiel 34:1–6; Jeremias 33:1–6; Zacarias 11:4–11; Mateus 9:36; Marcos 6:34):

- Em vez de serem pastores ávidos para fazer a vontade de Deus³⁴, eram ladrões e mercenários que tentavam penetrar no aprisco de outra maneira, interessados somente em guarnecer o próprio bolso (João 10:1, 8).
- Em vez de serem pastores que conheciam as ovelhas e tinham um interesse pessoal por elas, eram desconhecidos indiferentes (João 10:5).
- Em vez de serem pastores dispostos a enfrentar perigo para proteger as ovelhas (veja 1 Samuel 17:34–37), estavam interessados em sua própria segurança. Tinham uma mentalidade mercenária³⁵; só se importavam com seus salários, e não com o bem-estar das ovelhas (João 10:11, 12).

O mundo de hoje está saturado de líderes religiosos que servem a si mesmos, ansiosos por juntar em torno de si rebanhos de adoradores a quem eles

³⁴A vontade de Deus é que entremos pela única porta (legítima, aprovada por Ele).

³⁵A maioria dos pastores era contratada para cuidar do rebanho de mais outra pessoa. Apesar disso, a maioria realmente se importava com o bem-estar das ovelhas. Alguns, porém, estavam “ali por dinheiro” e fugiam frente ao perigo. Jesus disse que a hierarquia judaica era como estes falsos pastores. Hoje podemos fazer a seguinte aplicação: é bíblico remunerar presbíteros e pregadores pelo seu trabalho (Lucas 10:7; 1 Coríntios 9:7–11; 1 Timóteo 5:17, 18), mas presbíteros e pastores jamais devem executar seu trabalho “por dinheiro”.

regularmente tosqueiam. Não se engane. O verdadeiro Pastor, “o Supremo Pastor” (1 Pedro 5:4), o “bom pastor” (João 10:11, 14) é Jesus Cristo³⁶. Não aceite substitutos.

CONCLUSÃO

Não devemos aceitar nenhuma outra Luz. Qualquer outra “luz” só produz escuridão. Não devemos aceitar nenhum outro Senhor. Qualquer outro “senhor” serve a si mesmo. Não devemos aceitar nenhum outro líder. Qualquer outro “líder” nos conduzirá ao erro. Sigamos somente a Jesus. Não aceitemos substitutos!

Quando Cristo, com efeito, alegou ser a Luz, o Senhor e o Líder, os que O ouviam ficaram divididos (João 10:19). Alguns diziam: “Ele tem demônio e enlouqueceu” (João 10:20), e outros: “Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?” (João 10:21). Todo indivíduo tem de tomar sua própria decisão em relação a Jesus. Oramos para que você aceite-O como *sua* Luz, *seu* Senhor e *seu* Líder.

De que maneira, então, aceitamos Jesus como nossa Luz, nosso Senhor e nosso Líder? Independentemente da figura usada, os requisitos são os mesmos:

- Precisamos ouvi-LO (João 10:3–5, 16).
- Precisamos crer nEle (João 8:24; 9:38).
- Precisamos segui-LO (João 10:4; 8:12) e fazer a vontade dEle (João 8:31, 52).³⁷

³⁶Os presbíteros de uma congregação são “pastores” (1 Pedro 5:1–4) que cuidam do rebanho (Atos 20:28–31)—ou seja, da congregação específica confiada aos seus cuidados. Eles estão sujeitos ao Supremo Pastor e à Sua Palavra.

³⁷Se julgar apropriado, dê instruções específicas sobre como o pecador faz a vontade de Deus arrependendo-se e

Alguém disse que “as melhores ovelhas não são as que sabem onde estão as pastagens mais verdes ou os predadores mais cruéis. As melhores ovelhas são as que sabem quanto precisam de um pastor”³⁸. Se você sabe que precisa do Bom Pastor, então venha até Ele hoje—e siga-O por todos os seus dias!

NOTAS

Pode-se usar esta passagem como base para um sermão sobre “A Luz do Mundo” ou “O Bom Pastor”. Na próxima edição desta série haverá um sermão sobre João 9.

Aqui estão outras idéias para sermões baseados neste texto bíblico: use João 7:25 e 8:53 para pregar sobre “Quem é Ele, realmente?” Desafie seus ouvintes: “Quem dizem *vocês* que Jesus é?”

São dignas de nota as palavras do mendigo em João 9:25: “...*uma coisa sei*: eu era cego e agora vejo”. Você poderia pregar sobre “Uma coisa sei”. É impossível sabermos tudo, mas estas verdades sabemos: Deus nos ama, Ele enviou Seu Filho para morrer por nós, e assim por diante—em outras palavras, este seria um sermão simples sobre o que podemos saber convictamente.

A seção sobre o Bom Pastor também pode ser usada como base de um sermão para presbíteros: “O que significa ser um pastor”.

sendo batizado (Marcos 16:15, 16; Atos 2:38) e como o cristão infiel é restaurado (Atos 8:22; Tiago 5:16; 1 João 1:9).

³⁸Paul Brownlow, *A Shepherd's Heart* (“O Coração de um Pastor”), citado em *The Central Concern*, boletim semanal da igreja de Cristo Central em Cleburne, Texas, 20 de abril de 2000, p. 2.